

“A Doutrina pode ajudar o Japão”

ISMAEL GOBBO

O japonês Tomoh Sumi conta à *Folha Espírita* como chegou à Doutrina, o trabalho desenvolvido em Tóquio, a dificuldade da língua e a necessidade de se traduzir e publicar mais informações e obras espíritas no país. **Página 8**

Belo Horizonte sediará o VIII MEDNESP

GIOVANA CAMPOS

A oitava edição do MEDNESP acontece pela primeira vez na cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais, e será realizada de 23 a 25 de junho, feriado de Corpus Christi. Desta vez, o tema será a Contribuição de Kardec à Ciência, homenageando os 150 anos da publicação de *O Livro dos Médiuns*. A Associação Médico-Espírita de Minas Gerais também comemora 25 anos. **Página 5**

Bíblia tem explicações sobre momento de transição em que vivemos

MARLENE NOBRE



Todos os que procuram explicações mais detalhadas acerca da época de transição que estamos vivendo não precisam demandar longas pesquisas, nem compulsar muitos livros em buscas cansativas. Basta que recorram às revelações do maior profeta de todos os tempos – Nosso Senhor Jesus Cristo. Em *O Sermão Profético*, o Mestre conversa com os discípulos sobre fatos que acontecerão mais próximo deles no tempo, como a destruição do Templo de Jerusalém e outros que se consumarão mais tarde, em nossa época. E tudo isso facilmente colocado à disposição de qualquer interessado, na obra mais difundida no mundo – a *Bíblia* – naturalmente na parte dedicada às lições do Mestre Jesus – *O Novo Testamento*. **Página 8**

Lições de Fukushima

HUMBERTO WERDINE



O que aconteceu no Japão não pode e não deve ser minimizado, mas, como tudo na vida, deve ser visto com cuidado. É preciso analisar as causas de tudo, as consequências dos erros cometidos e, principalmente, aprender com cada um deles. **Página 3**

Chico Xavier, um líder diferente



Paulo Rossi Severino
Página 7

Caso de reencarnação



Marjorie Aun
Página 5

RIR E REFLETIR

Assombração

Richard Simonetti
Página 7

Ideias e mudanças sempre

Fernando Ós
Página 7

CANTINHO DO EVANGELIZADOR

Brinquedos e brincadeiras

Walther Graciano Jr.
Página 6

Homenagem àqueles que promovem a paz

Geraldo Lemos Neto, diretor da Vinha de Luz Editora, e Marlene Nobre, presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional, receberam, em 25 de março, em Uberaba (MG), a Comenda da Paz Chico Xavier, dada pelo Governo de Minas Gerais aos que trabalham na edificação da paz





editorial

Revisitando a Folha Espírita

Em 18 de abril, a Folha Espírita completa 37 anos em circulação, com 444 exemplares mensais, ininterruptos. A partir desta edição, levaremos você, leitor, a uma viagem no tempo, revisitando cada edição e trazendo à tona um arcabouço de informações e comentários de colaboradores que, ao longo desses anos, nos auxiliaram a manter vivo o sonho de nosso fundador, Freitas Nobre, que até hoje inspira o conteúdo editorial de nossa publicação, que mantém fidelidade ao compromisso de apresentar ao meio espírita e não espírita reportagens, entrevistas e artigos totalmente atuais, analisados sob a ótica da Doutrina, sempre tomando como referência as lições do Codificador e os ensinamentos preciosos das revelações recebidas através da Obra de Chico Xavier / Emmanuel.

Começamos nossa viagem convidando você a descobrir quais foram os pontos mais relevantes em nosso primeiro número.

Objetivo

De forma clara e objetiva, a primeira página do jornal traz o editorial assinado por Freitas Nobre, que, dotado de extrema lucidez, apresenta ao Movimento Espírita o ideal da fundação de um jornal totalmente espírita, porém atualizado e comprometido com a disseminação da Doutrina. Reproduzimos alguns trechos desse editorial, em que Nobre ressaltou: "Folha Espírita pretende ser o veículo de divulgação das atividades espíritas em nosso país, sintetizando também os acontecimentos internacionais que interessam à Doutrina ou dando interpretação para os fatos diversos e a projeção explicativa do Espiritismo à história contemporânea." Até hoje, as páginas de nosso jornal procuram trazer a Doutrina Espírita como base para o entendimento dos acontecimentos do mundo contemporâneo.

E continua: "... Os companheiros que o planejaram e que o executam esperam fixar através de alguns meses de experiência e de consolidação uma estrutura capaz de, coordenadamente, levar a Folha Espírita à condição de diário." Infelizmente, esse sonho de nosso fundador ainda não foi alcançado, mas consideramos com alegria o fato de que, até hoje, nunca faltaram corações dedicados que mantêm, durante mais de três décadas, edições ininterruptas, uma verdadeira vitória diante de tantos percalços.

Congelamento dos corpos

A entrevista da primeira edição foi realizada com o médium e grande incentivador da fundação do jornal, Chico Xavier. Foram perguntas bem atuais, entre elas a que fala de congelamento de corpos: "... O congelamento do corpo ocupado pelo espírito, em processo de desencarnação, pode retê-lo, por algum tempo, junto à forma física, ocasionando para ele dificuldades e perturbações. Isso, de algum modo, já sucedia no Egito Antigo, quando o embalsamento nos retinha, por tempo indeterminado, ao pé das formas que teimávamos em conservar. Semelhante retenção, porém, se verifica na pauta da lei de causa e efeito. E, quanto ao congelamento, se alguns dos retardados – por força da provação deles mesmos – retomarem o corpo frio a fim de reaquecê-lo, a ciência não pode assegurar-lhes um equipamento orgânico claramente ideal como seria de desejar, especialmente no tocante ao cérebro, que o congelamento indeterminado deixará em condições imprevisíveis." Até o momento, a ciência, 37 anos depois, não detém recursos capazes de congelar os corpos de desencarnados, como nos orientou Emmanuel através da resposta dado por Chico à FE.

A Casa da Noite Eterna

O filme que foi foco da análise da FE em seu número inaugural foi A Casa da Noite Eterna (The Legend of Hell House), dirigido por John Hough. A produção apresenta a história de uma casa mal-assombrada, caso clássico em Parapsicologia classificado como Hauntings, existente na Inglaterra.

Uma equipe constituída por pesquisadores, incluindo dois médiuns, sendo um de efeitos físicos, propõe-se a investigar os fenômenos ocorridos na casa. No decorrer do filme, diversos fenômenos de efeitos físicos ocorrem, e o mais instigante é a influência de obsessores que levam a óbito um dos personagens. Depois de relatar o filme, a análise, muito bem escrita, faz um paralelo com as orientações de Kardec e traz luz sobre a questão do óbito, enfatizando a resposta dos espíritos registrada no cap. IX de O Livro dos Espíritos sobre sua influência em nossas vidas, esclarecendo que a condição de influenciar existe, porém um espírito vir a matar outra pessoa é praticamente improvável. Se assim fosse, esclarece o artigo, a mediunidade seria uma arma letal.

A procura do nome de Deus

Registrada também nas páginas da edição uma entrevista com a conceituada artista plástica brasileira Sulamita Marenies, que explicou um pouco de sua mostra denominada A Procura de Deus: "Estamos presos em uma gaiola de pequenos conceitos e preconceitos, separados da realidade por paredes de espelhos que refletem apenas nossas estruturas interiores da verdade dos pedaços do infinito. Só com o rompimento dessa gaiola poderemos entrar em contato com a realidade."

Outro fato marcante na entrevista é o relato da artista sobre seu encontro com Chico Xavier: "A princípio, sentimo-nos pequenos diante da grandeza do espírito de Chico Xavier, mas, depois, sua modestia e atenção muito nos comoveu. A lembrança de Chico será sempre um grande incentivo nesta nossa tarefa de comunicação com o espírito de outras dimensões dentro das artes plásticas."

Retratos mediúnicos

Durante muitos anos colaborou com a FE a respeitada jornalista e editora da revista Planeta, Elsie Dubugras, que neste número assinou a coluna Retratos Mediúnicos e nos trouxe o relato de seu encontro com a médium inglesa Coral Polge, ocorrido em Londres, na Spiritualist Association of Great Britain.

A mediunidade da londrina desenvolve-se com um processo de mentalização de pessoas e espíritos conhecidos das pessoas que participam da reunião e, com isso, ela consegue visualizá-los com o auxílio dos espíritos, desenhando seus rostos. Foram mais de quatro desenhos executados, e eles se apresentavam como espíritos que de alguma forma auxiliavam Elsie em suas atividades. A mediunidade era de tamanha singularidade que Coral conseguia captar e desenhar rostos de parentes desencarnados, como, por exemplo, de um rapaz que pediu que desenhasse o rosto de sua avó que nem sequer ele tinha conhecido em vida. Elsie encerra o relato dizendo: "Tive a oportunidade de conhecer uma médium como poucas."

Efeito Kirlian – Fotografia a do perispírito?

O colaborador e amigo dedicado da FE, engenheiro Ney Prieto Peres, apresenta-nos os estudos, recentes na época, do efeito Kirlian, ressaltando que as manchetes de jornais internacionais apontavam as fotografias obtidas pelo efeito Kirlian (aparelho gerador de alta frequência, em que os eletrodos são terminais que emitem campos, e quando em contato direto dos eletrodos com os objetos, com auxílio de caixas plásticas e outros apetrechos, é possível sensibilizar os filmes com emissões próximas a um segundo). As fotografias obtidas apresentam dois aspectos: uma estrutura luminosa no interior dos objetos representada por nervuras irradiantes, linhas ou alvéolos; e as irradiações e protuberâncias em chamas brilhantes emanadas das periferias. Em um artigo muito consciente, o engenheiro avalia se essas captações não podem ser expressões da aura humana captadas pelas fotossensíveis, e nos deixa a pergunta avaliando com base em A Gênese se não seria o efeito Kirlian uma maneira de fotografarmos os perispíritos.

Manuscrito inédito

Para concluir a edição, o colaborador Canuto Abreu, emérito pesquisador espírita, apresentou-nos um manuscrito inédito em que se avalia um contato do codificador com um brasileiro que em sua correspondência solicitava a Kardec a autorização para a tradução de O Livro dos Espíritos para o português.

Datada de 23 de agosto de 1860, a carta configura-se como uma resposta de Kardec a Francisco Antonio Pereira da Rocha, advogado baiano que tinha papel muito atuante na sociedade da época através de seu empenho, que extrapolou as lides restritas ao Direito e passou a dedicar-se também a descobertas que fossem capazes de trazer progresso e melhorias para toda a sociedade de sua época. São dele, por exemplo, estudos para o aprimoramento do transporte férreo introduzindo rodas de borracha nas composições. Em suma, Antonio Pereira da Rocha era um homem sábio e admirável, figura influente no cenário baiano na época em que Ruy Barbosa ainda era menino.

Voltando à resposta de Kardec, podemos perceber traços de sua personalidade e comprometimento com a Doutrina bem expressos, como no trecho: "Não posso deixar de ficar bastante lisonjeado, doutor, com o passeio que me manifesta de fazer uma tradução portuguesa de O Livro dos Espíritos e minha Instrução Prática. Aspirando primeiro que tudo à propagação da Doutrina Espírita, nenhuma objeção eu poderia fazer a seu desejo...". Porém, responsabilmente, o codificador consultou a editora na pessoa do sr. Didier, que explicou-lhes o processo, em que poderia ser cobrado algo, mas Kardec, em nome da difusão da Doutrina, na mesma carta, diz que só gostaria de receber alguns exemplares da tradução, e termina convidando Antonio Pereira da Rocha a ser membro correspondente da Sociedade Espírita Parisiense.

Com esse manuscrito maravilhoso, que, com certeza, deve fazer parte dos anais do Espiritismo nascente em terras brasileiras, fechamos o breve relato daquilo que, em nossa pequenez, fomos capazes de resgatar e aqui sintetizar da primeira edição da Folha Espírita, datada de 18 de abril de 1974.

Podemos perceber os propósitos bem escritos e apresentados, seguidos por entrevistas e matérias atuais, profundas e analisadas sob a ótica espírita, que anunciavam a chegada de um periódico comprometido com os ideais maiores de democratizar e difundir a Doutrina dos Espíritos com preceitos éticos e verdadeiros. Sigamos em frente nessa viagem debruçando-nos na história de um jornal que nos reserva muitos aprendizados.

Arquivo



Humildade

"Eu tenho pedido muito a Deus para que me dê humildade – poque, também, humildade era a marca de Chico Xavier. Chico Xavier era a própria humildade, daí a razão pela qual ele alcançou toda essa grandeza nacional". (José Alencar Gomes da Silva, no III Congresso Espírita Brasileiro, ocorrido em 2010, em Brasília - DF)

@Espiritismo na internet

Mundo espiritual

www.mundoespiritual.com.br

Site que tem o objetivo de divulgar os conhecimentos trazidos por espíritos superiores e codificados por Allan Kardec. Informações, orientações e reportagens acerca da Doutrina. Apresenta, ainda, resultados de pesquisas científicas realizadas no Brasil e em diversos países. Acesse!



biblioteca do leitor

Doenças ou transtornos espirituais?

O que significam as doenças, na visão espírita? Qual a origem espiritual dos transtornos orgânicos e mentais que desafiam o homem moderno? Como agir de forma a prevenir e a tratar os diversos males do corpo e da alma? Como o ser humano constrói a saúde ou o adoecimento em sua vida? O que é e como conquistar a saúde mental?

Para responder a esses questionamentos, médicos e psicólogos da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais (AME-MG) reuniram-se com o experiente médium e orador baiano Divaldo Pereira Franco e, à luz da Ciência e do Espiritismo, elaboraram cuidadoso estudo para o entendimento da interação entre o espírito e a matéria, para a construção da saúde ou do adoecimento humano.

O livro, da AME Editora, organizado pelo dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza, conta com a autoria de Divaldo Pereira Franco, Osvaldo Hely Moreira, Lígia Maria Pompeu Dutra, Jaider Rodrigues de Paulo e Maria Aparecida Leão Ramos.



Notícias das AMEs

- 18/4 – AMEEES – Autoconhecimento: Etapas da Alteridade (livro: Mereça Ser Feliz, de Wanderley S. de Oliveira, pelo Espírito Ermance Dufaux), às 19h45, na r. Álvaro Sarlo, 35, Ilha de Santa Maria, Vitória (ES).
25/4 – AMEEES - Perispírito e Doença, às 19h45, na r. Álvaro Sarlo, 35, Ilha de Santa Maria, Vitória (ES).
25/4 – AME-Santos – XII Jornada do Grupo de Estudos de Medicina e Espiritismo (GEME), Cérebro e Mente: qual a Conexão, com o dr. Fernando Guimarães e A Morte e o Morrer, com o dr. Ricardo Sallum, às 18h, na Universidade Santa Cecília, rua Cesário Mota, 8, Bloco E. Informações: jornadasaudeespiritualidade@yahoo.com.br
27/04 – AME-São Paulo – Aula: Reencarnação e a Compreensão da Saúde Integral, com o Eng. Pedro Nakano, às 20h, na Casa do Caminho, rua...

Advertisement for 'História da Evolução Espiritual da Humanidade' by Edgard Armand. It features a 'TRILOGIA + de 300 mil livros vendidos' and lists three books: 'Os Exilados da Capela' (R\$22.00), 'Na Cortina do Tempo' (R\$14.00), and 'Almas Afins' (R\$15.00). The publisher is Aliança.

Expediente section containing contact information for the magazine, including the founder (Freitas Nobre), editorial board, and publication details like ISSN and website.

As profecias do Cristo

MARLENE NOBRE

Todos os que procuram explicações mais detalhadas acerca da época de transição que estamos vivendo não precisam demandar longas pesquisas, nem compulsar muitos livros em buscas cansativas. Basta que recorram às revelações do maior profeta de todos os tempos – Nosso Senhor Jesus Cristo. Em *O Sermão Profético*, o Mestre conversa com os discípulos sobre fatos que acontecerão mais próximo deles no tempo, como a destruição do Templo de Jerusalém, e outros que se consumarão mais tarde, em nossa época. E tudo isso facilmente colocado à disposição de qualquer interessado, na obra mais difundida no mundo – *A Bíblia* –, naturalmente, na parte dedicada às lições do Mestre Jesus – *O Novo Testamento*.

Três evangelistas tomaram nota do *Sermão Profético*: Mateus, capítulo 24; Marcos, capítulo 13; Lucas, capítulo 21. Segundo as anotações, certa feita, ao saírem do Templo de Jerusalém, os discípulos comentavam, entusiasmados, a beleza da construção, quando o Cristo, contemplando, melancolicamente, os edifícios, revelou-lhes que deles nada restaria: “Não ficará pedra sobre pedra, que não seja derrubada” (MARCOS, cap. 13, v. 2); o que, de fato, concretizou-se no ano 70 da Era Cristã, sob o comando do imperador romano Tito.

Logo em seguida à visita ao Templo, Mestre e discípulos retiraram-se para o Monte das Oliveiras, onde, ainda tocados pelo tom profético das palavras do Senhor e valendo-se do clima de mais intimidade entre eles, os pupilos solicitaram-Lhe informações quanto ao destino final da Terra.

Inicialmente, Jesus advertiu-os quanto aos falsos cristos, que se multiplicariam, tentando enganar, ressaltando depois: “*E haveis de ouvir falar de guerras e rumores de guerras: olhai, não vos assusteis; porque é necessário que assim aconteça, mas ainda não é o fim. Porque se levantará nação contra nação, reino contra reino, e haverá fomes e terremotos em diversos lugares; porém tudo isto é o princípio das dores*”. (MATEUS, cap. 24, v. 6 a 8).

Cremos que, neste ponto, o Mestre se referia ao século XX, proscedendo do princípio das dores, quando passamos por duas grandes guerras mundiais, por outros conflitos regionais graves, cataclismos enormes e o recrudescimento da fome em vários pontos do Planeta.

“*Mas ainda não é o fim*”, advertiu, indicando que o problema maior ocorreria depois desses eventos, com o advento de *A Grande Tribulação* – acontecimento previsto pelo profeta Daniel e que Jesus confirmava naquele momento, conforme se lê em Mateus (cap. 24, v. 15 a 28) e Marcos (cap. 13, v. 14 a 23).

A Grande Tribulação engloba os momentos mais terríveis pelos quais a Terra vai passar brevemente e que, nas anotações de Lucas, estão previstos para quando Israel estiver sitiada por todos os exércitos. O Senhor lamenta pelas grávidas e por aquelas que amamentam, nesses dias, ressaltando a situação de impotência dos seres humanos, em relação às ocorrências, pois estas lhes fugirão total-

mente ao controle, “*porque aqueles dias serão de tribulação, tal qual nunca houve desde o princípio da criação por Deus, feita até agora, nem haverá jamais*”. Somente “*por amor dos escolhidos esses dias serão abreviados*”.

Mateus e Marcos referem-se ao escurecimento do sol, à falta de claridade da lua e à queda das estrelas que se precipitarão dos céus, após a tribulação; Lucas (cap. 21, v. 25) acentua também os mesmos acontecimentos, mas afirma ainda que haverá a perplexidade das nações pelo bramido do mar e das ondas.

Todas essas descrições não deixam dúvida quanto aos grandes cataclismos naturais – maremotos e terremotos – de alto poder destrutivo que devem se suceder nesses momentos, em consequência das ações nefastas do homem sobre a Casa Planetária, ao longo de milênios de história. Pode ser que essa ação nefasta aconteça, pela última vez, concomitantemente com as ocorrências dos cataclismos naturais, porque há também referências dos evangelistas ao lamento de Jesus quanto às grávidas e ao escurecimento do planeta, fenômenos que podem estar ligados à explosão nuclear.

Após a tormenta, todos os evangelistas referem-se à vinda do Filho do homem e a dos seus prepostos, em uma grande nuvem, ajuntando, com seus anjos, os escolhidos, para o início do trabalho redentor.



A Terra responderá aos abusos do homem

Em seu romance autobiográfico, *Há 2.000 Anos...* (cap. VI, 2ª parte), Emmanuel descreve a chegada, ao mundo espiritual, de Lívia Cornélia, sua esposa à época de Cristo, quando revestia a personalidade do senador romano, Públio Léntulus, após ter sido martirizada no circo de Roma, dando-se em holocausto à sua fé cristã.

Todos os seres que, como Lívia, tinham dado suas vidas em favor do ideal cristão, aguardaram, depois de alguns dias, em paisagem luminosa do mundo espiritual, a visita do Senhor, “como quando de sua divina presença na bucólica moldura da Galileia”.

Tomando a palavra, naquele ambiente que recordava as suas inesquecíveis pregações junto às águas tranquilas do pequeno “mar” da Galileia, Jesus louvou o sacrifício e o testemunho dos mártires, regozijando-se pelos galardões espirituais conquistados, mas também fez previsões quanto aos destinos da Terra, confirmando suas advertências no *Sermão Profético*, quando já revelara aos discípulos as grandes transformações pelas quais o planeta passará.

Emmanuel tentou reproduzir “a essência de sua lição divina naquele momento inesquecível”, embora reconhecendo que o tenha feito

“imperfeitamente”. Mas é uma peça de grande beleza espiritual, da qual recolhemos trechos importantes para o nosso estudo, sobretudo os referentes às profecias do Senhor:

“Sim! Amados meus, porque o dia chegará no qual todas as mentiras humanas não de ser confundidas pela claridade das revelações do céu. Um sopro poderoso de verdade e vida varrerá toda a Terra, que pagará, então, à evolução dos seus institutos, os mais pesados tributos de sofrimentos e de sangue... **Exausto de receber os fluidos venenosos da ignomínia e da iniquidade de seus habitantes, o próprio planeta protestará contra a impenitência dos homens, rasgando as entranhas em dolorosos cataclismos...** (grifo nosso). As impiedades terrestres formarão pesadas nuvens de dor que reberntarão, no instante oportuno, em tempestades de lágrimas na face escura da Terra e, então, das claridades da minha misericórdia, contemplarei meu rebanho desditoso e direi como os meus emissários: “Ó Jerusalém, Jerusalém!...”.

“Mas Nosso Pai, que é a sagrada expressão de todo o amor e sabedoria, não quer que se perca uma só de suas criaturas, transviadas nas tenebrosas sendas da impiedade!...”

“Trabalharemos com amor, na oficina dos

séculos porvindouros, reorganizaremos todos os elementos destruídos, examinaremos detidamente todas as ruínas buscando o material passível de novo aproveitamento e, quando as instituições terrestres reajustarem a sua vida na fraternidade e no bem, na paz e na justiça, depois da seleção natural dos Espíritos e dentro das convulsões renovadoras da vida planetária, organizaremos para o mundo um novo ciclo evolutivo, consolidando as divinas verdades do Consolador, os progressos definitivos do homem espiritual.”

Como se vê, a Terra responderá aos abusos do homem, rebentando as próprias entranhas, como forma de renovação da vida planetária. Foi também essa a conclusão a que chegamos com a análise do *Sermão Profético*.

A hora presente é grave. Multipliquemos a nossa fé. Trabalhem, com afiço, no auto-burilamento. E, acima de tudo, oremos a Jesus, porque Ele, em Sua Misericórdia, sabe o que é melhor para nós.



Marlene Nobre é presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional

Energia nuclear é a melhor alternativa?

HUMBERTO WERDINE

Comecei minha vida profissional como engenheiro júnior, na construção da primeira usina nuclear brasileira, em Angra dos Reis (RJ), onde permaneci até atingir o posto máximo de diretor da usina nuclear Angra 1. Quando a usina nuclear Angra 2 estava em fase final de construção, fui transferido, mas tive a oportunidade de ajudar a trazer essa usina à plena operação e o privilégio de ser seu primeiro diretor chefe.

Como a vida sempre nos apresenta novos caminhos, em 2001, tive a honra de ser convidado para trabalhar em Viena, Áustria, na Organização das Nações Unidas (ONU), como especialista sênior de Segurança Nuclear, num cargo diplomático na Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA). Foram sete anos especiais, quando tive a oportunidade de visitar, gerenciar treinamentos e realizar inspeções nas diversas usinas nucleares em países como a Rússia, Irã, China, Coreia, Índia, Armênia, dentre outros. Atualmente, trabalho como diretor de Desenvolvimento de Projetos de Novas Centrais Nucleares de uma empresa multinacional espanhola, razão pela qual eu e minha família vivemos em Madri. Como veem, a energia nuclear faz parte da minha vida.

As pessoas sempre tiveram muito medo de usinas atômicas, por fazerem associação, incorretamente, por falta de conhecimento técnico, com a bomba atômica - o que é totalmente compreensível -, mas o termo correto é usina nuclear. Com o acidente recente de Fukushima, no Japão, todos voltaram a criticar, condenar essa tecnologia de geração de eletricidade.

O que aconteceu no Japão não pode e não deve ser minimizado, mas, como tudo na vida, deve ser visto com cuidado. É preciso analisar as causas de tudo, as consequências dos erros cometidos e, principalmente, aprender com cada um deles. Não existe nenhuma tecnologia de geração de energia que seja 100% segura e quem diz o contrário está totalmente equivocado. Todas possuem seus riscos e se aprimoram com erros. O que temos de fazer como engenheiros é reduzir esses riscos.

Quando ocorrem catástrofes, é natural que se tente apontar responsáveis, mas, no caso do Japão, há certa transferência de valores, pois, no meio de tanta devastação, somente se questionam os efeitos



nos problemas ocorridos nas usinas. Infelizmente, as mortes no Japão devem chegar a 20 mil pessoas. Mas quantas delas são provenientes do acidente nuclear de Fukushima? Nesse sentido, até eu ter produzido este texto, no término de março, só uma morte estava registrada, havia duas pessoas desaparecidas, que poderiam estar mortas, e outras poucas dezenas feridas.

Como nenhuma obra de Engenharia é projetada para fazer frente a terremotos seguidos de tsunamis dessas magnitudes, todas as instalações industriais, refinarias e indústrias químicas na região foram totalmente colapsadas e destruídas, com milhares de mortes, e o consequente efeito no meio ambiente é, no momento, muito difícil de se calcular, mas, certamente, é enorme.

Os efeitos nas usinas foram devastadores, pois alguns dos reatores estão destruídos. Não houve explosão nuclear, conforme noticiado, pois esses reatores não explodem - fisicamente, isso é algo impossível de ocorrer. É algo totalmente distante do acidente ocorrido em 1986, em Chernobyl, na Ucrânia, cujo projeto era completamente diferente deste do Japão e de todos os reatores que existem no mundo nuclear, com exceção de alguns ainda operando na Rússia, mas que foram revisados e apresentam agora mais segurança.

A explosão que vimos pela televisão, na Usina de Fukushima, ocorreu devido à reação entre o gás Hidrogênio, produzido pela alta temperatura do combustível nuclear que estava sem resfriamento,

e o Oxigênio encontrado no ar. Foi dramático. Os procedimentos que devem ser realizados nesta situação, e os técnicos japoneses os estão fazendo, são o de resfriar os combustíveis encontrados no reator com água do mar até que as bombas projetadas para essa atividade possam voltar a operar. E, quando o resfriamento normal for obtido, o nível de radiação baixará consideravelmente. Em pouco tempo, não serão mais encontrados resíduos radioativos no ar.

Outro ponto importante que devemos saber é que as usinas de Fukushima foram projetadas para suportar um terremoto de valor 8, na Escala Richter, e conseguiram suportar um terremoto de quase 9, sem muitos problemas. Em relação ao tsunami, elas foram projetadas para ondas de 7 metros de altura,

o maior histórico da região. E o que ocorreu? As ondas tinham quase 14 metros! A inundação dos equipamentos de geração de energia elétrica de emergência da usina foi total, impedindo sua operação e a usina, já desligada automaticamente pelos sinais de proteção contra terremoto, necessitava agora de água de resfriamento, o que não ocorreu devido à inoperabilidade das bombas de refrigeração de emergência!

É importante dizer que, de todas as instalações industriais na região, somente as 14 usinas nucleares ali instaladas resistiram ao terremoto e ao tsunami e se desligaram automaticamente. Todas as outras instalações industriais foram totalmente destruídas. Dessas 14 usinas nucleares, os problemas de resfriamento ocorreram em quatro unidades, das seis de Fukushima Daichi. E, no momento em que escrevo estas notas, as informações que chegam do Japão confirmam que o resfriamento está sendo restabelecido (ainda de maneira não convencional), as taxas de dose de radiação estão caindo, mas o cenário ainda não é tranquilizador. Espera-se que, em poucas semanas, a alimentação elétrica de emergência esteja já restabelecida e, com isso, as bombas de resfriamento possam ser ligadas normalmente, fazendo com que as condições plenas de segurança sejam alcançadas. Os técnicos japoneses já estão quase chegando a esse ponto.

Continua na pag. 4 ►►

Nossa Vida no Além

COMO É MORRER?
Há um "programa" nesse processo?
E depois da morte, o que acontece?
O Espírito atravessa os planos materiais para fixar-se em algum lugar? Onde? Quais são os fatores que influem na sua adaptação à Vida Nova? Neste livro, você encontra respostas para essas perguntas, com base nas informações dos Espíritos, que se comunicaram através de Chico Xavier, e dos poetas que voltaram à vida física, após vivenciarem uma Experiência de Quase Morte (EQM).

Revisada Nova Capa
Preço R\$ 35,00

Visite nosso site: www.folhaespírita.com.br
Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP
CEP 04310-060 - Telefax: (11) 55851977



Continuação da pag. 3 ►►

Lições de Fukushima

Sempre aprendemos com os acidentes. E as lições de Fukushima não poderão ser esquecidas nunca. Lembra-se do acidente de Bophal, da Union Carbide, na Índia? E da recente contaminação do mar devido ao vazamento de óleo do BP, no Golfo do México? Vocês sabiam que, se uma represa se romper, o tsunami que gerará destruirá e matará centenas ou milhares de pessoas? Nem por isso se deixará de produzir produtos químicos, de se extrair petróleo, nem de construir represas para gerar eletricidade. Certamente essas tecnologias se aprimoraram ainda mais, pela incorporação das lições desses trágicos eventos.

O Japão não pode viver sem energia nuclear, não há como. O país tem mais de 50 usinas, produzindo cerca de 30% de toda sua necessidade elétrica. É um dos países industrializados que estão trabalhando seriamente na diminuição das emissões de contaminantes na atmosfera e, para isso, as usinas nucleares são fundamentais e necessárias. Hoje, o mundo fala muito de efeito estufa, mudança do clima, contaminação carbônica, etc. Isto é um fenômeno real, em que a contaminação de CO2 na atmosfera terrestre está se acumulando e destruindo a camada de Ozônio que protege a Terra da irradiação daninha do sol. A única maneira de interromper esse fenômeno é reduzir a liberação desse gás na atmosfera. E um dos maiores contribuintes para a liberação de CO2 é a geração de eletricidade por meio de gás, carvão e petróleo.

Dessa forma, temos de substituir essas fontes! Mas como? Com as energias não poluidoras, as chamadas alternativas, que são as provenientes da água, do vento, das marés, do sol, e das nucleares!

De todas as energias, as únicas que podemos utilizar em grandes pacotes de potência, por 24 horas do dia, todo o ano, são as hidráulicas e as nucleares. Todas são importantes e devem ser desenvolvidas e implementadas. Mas não há ventos onde e quando necessitamos, nem durante as 24 horas do dia, nem faz sol todo o tempo. E as usinas das marés, alguém pode perguntar. Na realidade, ainda estão muito incipientes em seu desenvolvimento.

Hoje, a energia elétrica produzida por essas fontes tem alto custo de produção e os governos subsidiam uma boa porcentagem, pois, de outra forma, o preço da eletricidade que pagamos todo mês teria um aumento insuportável para os cidadãos. Mesmo assim, a energia é cara e esse é o preço que os governos e, portanto, nós, os cidadãos, pagamos para que essas fontes alternativas possam se tornar cada vez mais viáveis.

Em relação às grandes hidráulicas, elas estão cada vez mais distantes do centro de consumo, seu licenciamento ambiental é cada vez mais difícil, pela grande área a ser inundada, e nem todos os países têm essa possibilidade, muito menos o Japão. Então, as usinas nucleares vêm sendo a solução mais oportuna, com projetos cada vez mais seguros, com sistemas de segurança cada vez mais sofisticados.

Destruição silenciosa

O acidente de Fukushima é um desastre para a indústria nuclear. Como foi o acidente de TMI 2, nos Estados Unidos, em 1979, e o de Chernobyl, na Ucrânia, em 1986. A indústria nuclear aprendeu muito com esses eventos e acontecerá o mesmo com o de Fukushima. A indústria nuclear sairá desse evento muito mais robusta, apesar do forte golpe que sofrerá nos primeiros meses pós-Fukushima. Não há como ser diferente, pois, como expliquei, o maior desastre que está ocorrendo diariamente é a destruição silenciosa e impune da camada de ozônio que protege o nosso planeta das irradiações daninhas do sol. E para essa proteção, hoje, só existem as energias alternativas, dentre elas a nuclear, que é a mais potente.

Agora, infelizmente, os catastrofistas estão brandindo o slogan antinuclear. É compreensível, pelo desconhecimento que possuem do assunto. Também os políticos estão utilizando a ignorância natural deste tema para dizer não às novas usinas nucleares ou mesmo a todas as nucleares. É fácil de entender, pois pensam nas próximas eleições e não nas próximas gerações. Aliás, isso é o que distingue um político de um estadista. O Brasil e o mundo estão necessitando de estadistas para que as próximas gerações não paguem o alto preço das decisões equivocadas de agora. Não podemos deixar que a histeria do desconhecimento leve a decisões cujas consequências serão sentidas pelos nossos netos,

bisnetos ou por nós, ao reencarnarmos, quando o sol estiver queimando o ar que respiramos por falta da camada de ozônio, destruída pelos gases de carbono que lançamos na atmosfera.

A indústria nuclear, somente como informação adicional, está desenvolvendo um reator baseado no que ocorre no sol, que nos aquece e nos dá vida, ou seja, a fusão nuclear. Esse reator é chamado de International Thermonuclear Experimental Reactor, ou Iter, e deverá ter seu protótipo operando por volta de 2050. Esse tipo de reator nuclear deverá substituir e aposentar não só os reatores nucleares a fissão (os atuais), mas também as várias outras fontes convencionais e algumas alternativas. Ele não produz rejeitos, utiliza a água como combustível e produz o gás hélio como subproduto, que é o gás de cozinha que conhecemos. Uma maravilha, mas que vai levar várias dezenas de anos até que possamos utilizá-lo comercialmente.

Alguns leitores poderão concluir que sou um defensor da indústria nuclear e essas pessoas não estarão equivocadas. É que o Espiritismo me ensinou a ter uma fé raciocinada e a Engenharia me demonstrou a lógica cartesiana na qual $2 + 2 = 4!$ Raciocínio e lógica juntos.



Humberto Werdine
é especialista em energia nuclear
h.werdine@gmail.com

Belo Horizonte sedia VIII MEDNESP

GIOVANA CAMPOS

A oitava edição do MEDNESP acontece pela primeira vez na cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais, e será realizado de 23 a 25 de junho, feriado de Corpus Christi. Desta vez, o tema será a Contribuição de Kardec à Ciência, homenageando os 150 anos da publicação de O Livro dos Médiuns. Cerca de 60 oradores, pertencentes aos quadros das Associações Médico-Espíritas (AMEs) de todo o Brasil vão se revezar na tribuna, apresentando ao público variados aspectos da contribuição que o Espiritismo tem a oferecer à elaboração de um novo paradigma para a saúde.

Organizado pelas AMEs do Brasil, de Minas Gerais e do Espírito Santo, conta com o apoio de outras 13 entidades espíritas. Na programação, os principais temas discutidos serão: A Ideia de Deus e a sua Repercussão para a Saúde; O Fim da Ditadura dos Genes; O Espírito em Ação: Integrando Cérebro, Mente e Citoplasma; Terapêutica Complementar Espírita: Revisão das Evidências Científicas; Pesquisas e Ética: Embriões Congelados, Doação de Órgãos e Transplantes; Mediunidade e a Glândula Pineal; Reeducando os Pensamentos: Contribuição da Obra de André Luiz; Mediunidade e a Saúde Mental à Luz da Física Moderna e do Evangelho; Cirurgias Espirituais; Os Desafios das Relações Familiares; A Pesquisa sobre a Psicografia com Estudo de Neuroimagem, entre outros que posteriormente serão divulgados.

A *Folha Espírita* conversou com Jacira Abranches, da diretoria da AME do Estado do Espírito Santo, sobre o MEDNESP:

Qual o enfoque desta edição do MEDNESP?

Jacira Leite - O enfoque desta edição do MEDNESP, que ocorrerá em Belo Horizonte, será O Livro dos Médiuns que, neste ano, completa 150 anos de sua publicação. Para além dessa justa homenagem, é importante reconhecer que, nesta obra, de forma clara e objetiva, Allan Kardec nos presentia com um tratado, calcado em sólidas bases científicas, que possibilita melhor estabelecer a conexão entre os dois planos: o espiritual e o material.

E, ao trazer esse conjunto de precisas informações sem misticismo, mitos e credências, mas fruto de pesquisa, análises e trabalho sério, demonstram o equívoco do conceito de que tais relações se davam no plano do sobrenatural e/ou mágico. Com os estudos e observações judiciosas que o Codificador nos oferta nessa obra, alarga-se o campo de entendimento acerca de todas as facetas do existir do ser imortal estando encarnado ou desencarnado e, por consequência, a forma como nós, profissionais da área de Saúde e afins, vamos nos relacionar com aqueles que nos buscam no campo profissional e também no pessoal. Portanto, aprofundar-nos no estudo desse livro magnífico é compreender que:



[...] o Espiritismo é toda uma ciência, toda uma filosofia. Quem, pois, seriamente queira conhecê-lo deve, como primeira condição, dispor a um estudo sério e persuadir-se de que ele não pode, como nenhuma outra ciência, ser aprendido a brincar. O Espiritismo, também já o dissemos, entende com todas as questões que interessam a Humanidade. (*O Livro dos Médiuns*, parte 1ª, c. III, item 18)

Quais os principais oradores do MEDNESP?

Com muita alegria, contaremos com a presença de importantes e queridos nomes do nosso País, de todas as regiões, que compartilham conosco do ideal espírita. Podemos citar: Alberto Almeida (Pará), Sérgio Felipe de Oliveira (São Paulo), André Luiz Peixinho (Bahia), Irvénia Prada (São Paulo), Sérgio Lopes (Rio Grande do Sul), Décio Iandolli Jr. (Mato Grosso do Sul), Alexander Moreira-Almeida (Minas Gerais), Eliane de Oliveira (Ceará), e a presidente da AME-BR, Marlene Nobre, dentre tantos outros, que no Brasil e no Exterior tem levantado e divulgado a bandeira do paradigma médico-espírita, que se assenta na mensagem de Jesus, a grande mensagem de amor.

O que o público pode esperar do evento?

Com certeza, os que nos honrarem com suas presenças terão a oportunidade de vivenciar momentos de emoção, de aprendizagem, de troca de informações e de agradecimento. A programação está sendo pensada e

preparada com carinho e desvelo para que, nesses dias do evento, possamos avançar na compreensão da realidade espiritual que somos e das necessidades que a condição de encarnados na qual nos encontramos nos solicita. Reajustamos, por oportuno, que esse evento não é destinado somente aos espíritas, mas, igualmente, a todos os que buscam compreender mais e melhor a espiritualidade. Painéis, conferências, minicursos compõem o programa do MEDNESP, contemplando temas importantes da contemporaneidade, como, por exemplo: A Crença em Deus e a Saúde; Espiritualidade e Envelhecimento; O Ser Humano numa Visão Integral; Abordagem Médico-Espírita dos Transtornos Mentais; Pesquisas e Estudos sobre Ciência e Espiritualidade; Valorização da Vida, só para citarmos alguns. Permeando toda a programação, teremos momentos de arte que, certamente, tocarão nossa sensibilidade, vez que a boa arte nos eleva e enleva. Aproveitamos para agradecer a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a preparação/organização deste evento. Por tudo isso, renovamos o convite: Vamos nos encontrar no MEDNESP, de 23 a 25 de junho, em Belo Horizonte!

O MEDNESP 2011 será realizado no Ouro Minas Palace Hotel, em Belo Horizonte (MG). As inscrições já estão abertas e com preço promocional até 14 de abril. Outras informações no site da AME-Brasil www.amebrasil.org.br

RÁDIO RIO DE JANEIRO

A EMISSORA DA FRATERNIDADE
CONSTRUINDO UM MUNDO MELHOR !

NO RIO DE JANEIRO - 1400 AM

PELA INTERNET, VISITE O NOSSO SITE
www.radioriodejaneiro.am.br

É OUÇA A NOSSA PROGRAMAÇÃO

ESTR. DO DENDÊ, 659 - ILHA DO GOVERNADOR
RIO DE JANEIRO-RJ - CEP. 21.920-000
TELEFAX: (0XX21) 3386-1400 / 3396-5252
E-mail: fundacao@radioriodejaneiro.am.br



Mãe

– antologia mediúnica

Francisco Cândido Xavier/Espíritos Diversos
– Compilado por Wallace Leal V. Rodrigues

Anna Jarvis, idealizadora do Dia das Mães, não queria que a festa das mães pobres fosse diferente das mães ricas. Este extraordinário livro, com as mais belas mensagens psicografadas pelo médium Chico Xavier falam ao coração; é feito especialmente para as mães, trazendo a esperança do reencontro feliz daqueles que já partiram para a pátria espiritual.

R\$ 20,90
216 páginas

Visite nosso site: www.oclarim.com.br

Informações: oclarim@oclarim.com.br | fones: (16) 3382-1066 e 3382-1471
fax: (16) 3382-1647 | Correios: Cx. Postal 09 – CEP: 15990-903 – Matão, SP



MEDNESP 2011

150 ANOS DE O LIVRO DOS MÉDIUNS
Contribuição de Kardec à ciência

De 23 a 25 de junho de 2011
Ouro Minas Palace Hotel • Belo Horizonte • MG

Dia 23/06 - Das 9h às 19h20 • Dia 24/06 - Das 8h15 às 19h
Dia 25/06 - Das 8h15 às 19h

INSCRIÇÕES ABERTAS
valores promocionais para inscrições
até o dia 15/05/2011, com 15% de desconto.

Entre os palestrantes confirmados:


Marlene Nobre


Julio Peres


Roberto Lucio

MAIS INFORMAÇÕES
www.amebrasil.org.br/mednosp2011
Telefax: (031) 3332-5293 - mednosp2011@amebrasil.org.br
www.facebook.com/mednosp2011 www.twitter.com/@mednosp2011

AME-MG: 25 anos unindo saúde e espiritualidade

GIOVANA CAMPOS

O intercâmbio entre profissionais espíritas marcou o início da expansão do Movimento Médico-Espírita para além das fronteiras paulistas. O pioneirismo e a coragem de levar a realidade espiritual para o meio médico, principalmente na área da Psiquiatria, fez com que o Hospital Espírita André Luiz (Heal), com sede em Belo Horizonte, organizasse as Semanas de Espiritismo e Psiquiatria. Em um desses eventos, Maria Júlia Prieto Peres, também psiquiatra e então secretária da AME-São Paulo, estimulou a participação do grupo nas atividades daquela associação e na fundação da nova entidade em terras mineiras. Os médicos Jaider de Paulo e Roberto Lúcio Souza foram por ela convidados a conhecer e apresentar estudos na AME-SP, naquele momento, a única associação em atividade no País.

A proposta foi acolhida pelo grupo, mas precisava amadurecer. Em 1985, por diversas vezes, os médicos interessados reuniam-se na residência de Jaider, com o objetivo de estruturar a associação.

Atividades em prol da saúde espiritual

Atualmente no meio médico-espírita, a AME-MG acolhe diversas atividades em prol da saúde espiritual das pessoas que procuram seu auxílio. Com a participação de 100 profissionais, 80 pessoas são atendidas por semana, nos sete programas desenvolvidos dentro da associação, a saber:

Reuniões Públicas de Estudos sobre Saúde e Espiritualidade, que acontecem todas as primeiras quintas-feiras de cada mês, às 20h, com programação anual definida e aberta ao público em geral, na sede da AME-MG. A programação completa está no site www.amemg.com.br.

Grupo de Acolhimento a Acadêmicos e Profissionais da Saúde, com atividade ininterrupta, aberto aos interessados em ingressar na associação. Os estudos seguem programação anual com temas da ciência espírita visando à formação básica para compor outros grupos da instituição. Interessados podem comparecer à reunião e se apresentar, caso haja interesse em estudar e/ou associar-se à casa, aberta a todos os profissionais da área da Saúde.

Reunião de Tratamento Espiritual realizada às quintas-feiras, a partir das 19h, com eletroterapia e aplicação de passes magnéticos, humano-espírita, também aberta ao público em geral.

Dentre os participantes, foi fundamental a presença e cooperação de Oswaldo Abreu, que era diretor do Heal e estudava Psicologia. Com imensa experiência na fundação de instituições espíritas, ele coordenou a estruturação do primeiro estatuto da instituição. O nome escolhido foi Associação Mineira de Medicina e Espiritismo (AMME). Após alguma discussão, determinou-se a data oficial da fundação: 18 de abril de 1986, dia especial para todo o Movimento Espírita, em que se comemora o lançamento de O Livro dos Espíritos em 1857, em Paris.

Também foi escolhida a primeira diretoria da associação para o período de 1986/1989, assim composta: presidente: Jaider Rodrigues de Paulo; vice-presidente: Oswaldo Abreu; secretária: Regina Coeli Rezende; tesoureiro: Alcione Albuquerque de Andrade.

Em mensagem alusiva à fundação da instituição, a espiritualidade coordenadora do grupo, por meio da médium Alcione Albuquerque, trouxe um lema

para a associação: "Pensar para questionar, questionar para aprender, aprender para melhor servir". Outras mensagens foram psicografadas, estimulando o grupo ao trabalho que se iniciava e falando da importância da iniciativa para a medicina do ponto de vista espiritual.

A associação iniciava suas tarefas com uma reunião de estudos e prática mediúnica e uma reunião pública mensal, que foi verdadeira prova de persistência. Por vários meses, muitas das reuniões contaram apenas com a presença do expositor, mais dois companheiros, que se faziam assíduos à tarefa.

Por iniciativa do coordenador da reunião pública, encontros específicos passaram a ocorrer, com o tema médico-espírita sempre presente, para o público em geral, com enorme divulgação, inclusive, no principal jornal da cidade: O Estado de Minas – fato que aumentou consideravelmente a presença. A atividade persiste até a atualidade, hoje, em dia diferente, nas quintas-feiras, com periodicidade mensal.



A importância do Movimento Médico-Espírita

O propósito do Movimento Médico-espírita é a aliança entre ciência e espiritualidade para a ampliação da compreensão do binômio saúde e doença consoante o paradigma imortalista espírita. A importância desse movimento é a produção de conhecimento que renove a alma por meio da educação do espírito, complementando a formação materialista acadêmica.

Essa aliança ciência/espiritualidade se promove por meio de estudos aprofundados da ciência, filosofia e religião espíritas, bem como ciências acadêmicas e afins, proporcionando serviço de atendimento à comunidade comprometido com a promoção de saúde e humana, auxiliando a criatura a reconectar-se ao criador em sua intimidade. A AME-MG se insere nesse contexto de forma ativa e dinâmica, ofertando atividades teórico/práticas quase todos os dias da semana, cursos periódicos, seminários e workshops, bem como publicações e atividades doutrinárias no Brasil e exterior de difusão do pensamento médico-espírita.

(Andrei Moreira – presidente da AME-MG)

Um caso evidente de reencarnação

MARJORIE AUN

Há 66 anos, em 3 de março de 1945, nos últimos meses da II Guerra Mundial, o jovem tenente James Huston Jr., então com 21 anos, piloto de combate da Marinha americana no porta-aviões Natoma Bay, viu seu avião ser atingido em pleno ar pela artilharia japonesa e cair em chamas no Oceano Pacífico. O tenente morreu ali, por não ter conseguido saltar.

Esse acontecimento continuaria perdido entre tantos outros episódios similares que aconteceram ao longo da guerra, se não fosse por causa do menino americano James Leininger, hoje com 12 anos. James se parece com qualquer outra criança da mesma idade, mas com uma diferença: lembra-se muito bem do momento da morte de James Huston Jr., que diz ser ele próprio. Tema do livro *A Volta - A Incrível e Real História da Reencarnação de James Huston Jr.*, o garoto recorda-se, também, de vários detalhes daquela vida, da sua antiga família, da II Guerra Mundial, dos seus camaradas no porta-aviões Natoma Bay, assim como de todos os pormenores do instante em que seu avião foi abatido.

Por isso, seu caso é considerado o mais bem documentado exemplo de reencarnação de todos os tempos. O menino consegue lembrar-se de mais de 50 episódios da sua vida anterior. Os autores do livro são seus pais, Bruce e Andrea, e o jornalista Ken Gross. O caso foi assunto de primeira página em vários jornais, revistas e canais de TV importantes nos EUA e Europa.

Segundo os pais, o garoto sempre teve interesse por aviões, mas começou a ter *flashbacks* depois de uma visita a um museu sobre o tema, em Dallas. Alguns meses depois, James começou a ter pesadelos sobre a queda de um avião em chamas. Ele gritava

que o piloto não conseguia sair do avião. O menino se debatia, e gritava frases cheias de expressões nada infantis. Os pais não sabiam como ajudá-lo, mas à medida que os dias se passaram e os pesadelos continuaram a repetir-se, Bruce e Andrea começaram a ficar assustados. As frases de pânico que a criança repetia não podiam ter surgido do nada – disso eles tinham certeza!

James continuou a dar indicações sobre a sua vida anterior, como, por exemplo, no dia em que estava com os pais folheando uma revista e apontou para uma fotografia da ilha de Iwo Jima, no Pacífico, dizendo que era o local onde seu avião tinha sido abatido.

Outra vez, quando James estava com apenas dois anos e meio de idade, ele e a mãe foram comprar um brinquedo. A mãe pegou um aviãozinho e disse, para brincar com o filho, que na parte inferior havia uma bomba. Para sua surpresa, o filho afirmou que não se tratava de uma bomba, mas sim de um "tanque de combustível suplementar"! Na família, não havia ninguém com conhecimento técnico sobre aviões que pudesse ter informado o menino.

Alguns tempo depois, o garoto passou a afirmar que se chamava James Huston e citava o nome do seu melhor companheiro na guerra, Jack Larson. Bruce decidiu investigar na Internet os dados que o filho tanto insistia em relatar. E acabou descobrindo que, efetivamente, existira um porta-aviões chamado Natoma Bay que tinha entrado na batalha de Iwo Jima e que da sua guarnição fazia parte o tenente James Huston Jr.

Eles conseguiram localizar a irmã de James Huston, atualmente com 88 anos; um primo, hoje com 74 anos; e também o seu amigo Jack Larson, de 80 anos. E, assim, o pai levou o filho, então com 6 anos, a uma reunião dos veteranos que tinham servido no Natoma Bay. James foi capaz de reconhecer Jack Larson!

Bruce diz estar contente, agora que as lembranças do filho se tornaram menos frequentes, à medida que ele cresceu, pois deseja que o filho tenha uma vida normal. Apesar de tudo, admite que o menino ainda tem uma maneira de falar à moda antiga, com expressões fora de moda, e quase não mostra interesse por coisas comuns à infância, como ir à Disney, por exemplo. Os pais tiveram que se render à evidência de que seu filho James é a reencarnação do jovem piloto de mesmo nome.

Para nós, espíritas, esses fatos nada têm de extraordinário, visto que a reencarnação é um dos princípios do Espiritismo. A verdade é que Deus, para nosso próprio bem, quase nunca deixa que nos lembremos das nossas vidas anteriores. Em *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec afirma o seguinte: "A lembrança das nossas individualidades anteriores teria inconvenientes muito graves. Em certos casos, humilhar-nos-ia excessivamente; noutros, exaltaria o nosso orgulho e, por isso

mesmo, cercearia o nosso livre-arbítrio. Para nos melhorarmos, Deus deu-nos exatamente aquilo de que precisamos e que nos é suficiente: a voz da consciência e as tendências instintivas. E privamos daquilo que nos prejudicaria. Acrescentemos ainda que, se nos lembrássemos das nossas ações pessoais anteriores, também nos recordaríamos das dos outros, e daí poderiam advir efeitos lamentáveis para as relações sociais. Como nem sempre nos podemos orgulhar do nosso passado, é melhor lançar um véu sobre ele".

Assim sendo, a reencarnação é uma realidade

que todos, algum dia, admitirão, pois se trata de uma Lei Divina. A crença na pluralidade das existências auxiliará a humanidade a refletir melhor sobre as consequências dos seus atos, sobre a temporariedade dos bens materiais e dos títulos de poder da Terra, exterminando as tantas ilusões que alimentamos ao longo da vida.



Marjorie Aun (contato@marjorieaun.com.br) é arquiteta, ilustradora e membro do Grupo Espírita Cairbar Schutel, na capital paulista

Saiba como assistir a TVCEI, a tv espírita.

1. Na Internet

www.tvcei.com - 24h no ar

On demand

youtube.com/tvcei
vimeo.com/tvcei
[Net movies: www.net.movies.com.br](http://net.movies.com.br)

Rede sociais

Orkut - Comunidade TVCEI
Facebook - Comunidade TVCEI
<http://twitter.com/tvcei>
<http://www.blogtvcei.blogspot.com>

2. Através de seu celular

iPhone / iPad

1. Acesse a Apple Store (requer cadastro).
2. Instale o aplicativo "TVU Player".
3. Procure canal 82888 e grave-o como favorito.

HTC

1. Abra o navegador Internet Explorer.
2. Digite o endereço <http://plenius4000.com/tvcei1>
Este procedimento é o mesmo para qualquer dispositivo com Windows Mobile.

* Ou acesse de seu celular o seguinte endereço: <http://plenius4000.com/tvcei1>

Claro TV

Clientes da Claro podem acessar pelo celular os vídeos da TVCEI através do serviço MINHA TV* ou através do site www.claroidelas.com.br

3. Pelo satélite

A TVCEI está no satélite Estrela do Sul, com sinal aberto e gratuito. Os parâmetros para captar nosso sinal são:

Satélite: Estrela do Sul - banda KU
Posição orbital: 63°W
Frequência: 11893
Symbol Rate (SR): 02392
Polarização: vertical

www.tvcei.com/satelite

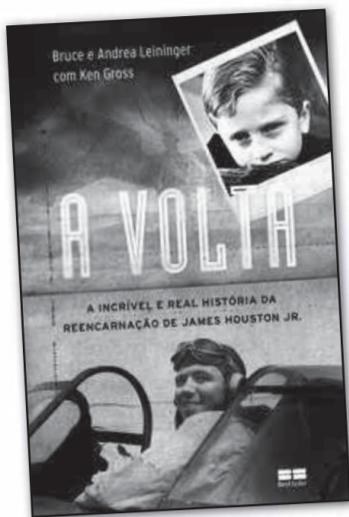
4. Nas TVs por Assinatura

BA: Lauro de Freitas - RCA 72
ES: Colatina - RCA 67
São Mateus - Superitelcom 65
DF: Gama - Teccat 15
MA: São Luís - TVN 48
MG: Governador Valadares - Superitelcom 6
SP: Andradina - AHTV 15
Jundiaí - Jundicabo 69
São João da Boa Vista - BVCI 78
Pereira - Sattv 96
Lins - Linsat 10
RJ: Bairro Curicica - GCG 29
Bairro Itanuna - GCG 99
Bairro Guaratiba - GCG 36
Bairro Tanque - União Global 19
RN: Currais Novos - Sidy's 65
Natal - Cabo Natal 165
Mossoró - TCM 28
Assu - Telcab 42
RS: Pelotas - Viacabo 27
Rio Grande - Viacabo 27

Em todo Brasil, no receptor da DTH, canal 101

tvcei.com

tvcei@tvcei.com
Coordenação: (61) 3038-8430
Publicidade: (61) 3038-8427
SGAN 909 - Conj. F, Brasília - DF 70.790-090



Educa a Tua Alma

O passado passou. Vivamos o presente

SANDRA MARINHO

Queridos amigos e amigas leitoras. Vamos falar de um assunto que me incomoda muito. E, sinceramente, gostaria de ajudar as pessoas que vivem a ele "agarradas". Tentarei trazer à reflexão de todos nós os prejuízos causados ao nosso equilíbrio espiritual quando vivemos fixados no passado.

Vocês poderão estar pensando. Mas tenho ótimas recordações do meu passado que me fazem tão feliz! Por que me prejudicariam? Ocorre que não são as boas lembranças que nos fazem mal. Se elas realmente forem "boas lembranças", trarão sempre alegria, conforto e paz ao nosso presente.

Tudo depende do modo como nos comportamos frente a essas lembranças. Se ficarmos a suspirar, ansiando viver constantemente essas lembranças; estar lá naquele momento do passado, as coisas mudam de figura. Isso porque os pensamentos retrospectivos, na verdade, estão funcionando como válvula de escape do presente que estamos vivenciando.

E isso definitivamente não é bom. Pois estamos fugindo de viver as oportunidades do "agora", aprisionados na ilusão do que não volta mais.

Mas o pior acontece quando vivemos vinculados a um passado que nos traz tristeza, revolta, desencanto, remorsos, mágoas. E pior ainda quando nos alimenta o mais destruidor dos sentimentos, o ódio.

Conheço pessoas que vivem o dia de hoje referindo-se ao passado a todo momento.

Permito-me citar o caso de duas irmãs conhecidas minhas, ambas já com mais de 40 anos de idade, que tiveram uma história de vida singular. Filhas de pais estrangeiros, as duas nasceram no Brasil. Quando a primogênita era ainda pequena, os pais retornaram ao país de origem, deixando-a aos cuidados da avó. Depois de algum tempo, voltaram a residir no Brasil, mas não foram buscar a filha, decidiram que ela continuaria a morar com a avó.



Tempos depois, já de novo no Brasil, tiveram a segunda filha, e apenas ela conviveu com os pais na infância. Ocorre que o casal se separou, e o pai uniu-se a outra mulher. A separação foi dolorosa, e o pai simplesmente virou as costas à segunda filha, quando ela tinha mais ou menos 10 anos de idade. O sentimento de abandono e desprezo do pai a perseguiu por toda a vida.

Por outro lado, a irmã mais velha nunca perdeu a mãe por tê-la deixado com a avó e considerava que a caçula, sim, tivera todo o carinho que a mãe lhe negara. Sentindo-se rejeitada pela mãe, trouxe consigo até a vida adulta muita mágoa dela, e inveja e raiva da irmã.

No transcorrer dos anos, muitos outros fatos ocorreram, inclusive a desencarnação da mãezinha há mais ou menos cinco anos.

Acompanho a vida dessas queridas amigas já há algum tempo. Vejo, com tristeza, como ambas, embora se amem, trazem ainda hoje, lá do fundo do baú, episódios da infância ou da adolescência. As mágoas e o ciúme predominam em seus diálogos, exercitando sua criatividade.

Observo quanto isso as prejudicou e continua comprometendo suas vidas. As duas são pessoas amarguradas e vivem às voltas com a depressão sistêmica

e outros males difíceis de tratar. Resultado do forte apego ao passado, que minou o espírito de ambas, que foram incapazes de amadurecer, compreender os pais e valorizar a grande oportunidade da vida.

Olham para trás o tempo todo, sem se conformarem com a ponte que quebrou durante a travessia de cada uma das fases vividas.

Agora pergunto: elas podem mudar o passado? A resposta óbvia é não.

Tenho certeza de que, se ambas tivessem vivido mais tempo no presente do que no passado, aprenderiam a perdoar, pois não lhes sobraria tempo para ficar contando pedras que já passaram; saberiam colher alegrias e se sentiriam mais leves, mais esperançosas, mesmo enfrentando as dificuldades comuns a todos nós no caminho evolutivo.

Vale aqui lembrar a inesquecível frase do nosso querido Chico: "Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim."

Que as experiências desditosas das outras pessoas possam servir de alerta para nós. E se alguém estiver lendo este breve relato, aproveite o agora para mudar o seu padrão mental e se "desgarrar" das "porcarias" que já ficaram para trás no caminho.

Concentrar-se no que tem à sua volta, desenvolver a gratidão por tudo que o (a) rodeia e dispõe, já é um bom começo para o início de um novo fim. Nossas melhores vibrações para as nossas irmãs. Até o próximo encontro.



Sandra Marinho é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa *Portal de Luz*, responsável pela seção *Educa a Tua Alma*, exibido pela TV aberta, sábado às 9 horas, e no site da TV Mundo Maior

papo cabeça

“Olho por olho, dente por dente”

As manifestações de violência podem estabelecer o regime do medo ao redor de nós, mas não mudam o íntimo das pessoas. (Emmanuel)

Nos portões principais de um grande colégio de São Paulo começou a circular uma propaganda com o título "Proteja seu filho". No papel há o desenho de um jovem no chão com outro prestes a espancá-lo.

A oferta é para que os jovens procurem as aulas de jiu-jítsu. A finalidade, defender-se de possíveis agressões dentro e fora da escola, é uma "ferramenta antibullying" de acordo com eles.

Segundo Reila Gracie, biógrafa e filha de Carlos Gracie, um dos lutadores que criou a versão do jiu-jítsu no Brasil, a imagem utilizada na propaganda da academia foi retirada de um livro escrito por seu pai em 1948, "Introdução ao Jiu-Jítsu". Reila, que está escrevendo a biografia do pai, diz: "Ele criou o jiu-jítsu mental para fortalecer a autoestima. A arte marcial era para harmonizar e pacificar, e não o contrário."

Apoiados pelos pais, incentivados por treinadores e professores irresponsáveis que acreditam que é natural reagir, com o uso da força, quando se é agredido fisicamente ou moralmente, crianças e jovens não sabem o perigo que estão correndo. Situações de risco que podem levá-los à morte. Como ocorreu em 27 de abril de 2010, com o lutador de jiu-jítsu Alexandre Rodrigues Aguiar, de 32 anos, que foi morto após reagir a um assalto na porta de sua casa, no bairro de Jardim Petroni, em São Bernardo, no ABC (SP). Alexandre, que



também era halterofilista, negou-se a entregar a sua moto para dois ladrões. Ele teria entrado em luta corporal com a dupla. No confronto, um dos suspeitos atirou contra a vítima, que foi atingida no pescoço e morreu a caminho do hospital.

Rosa Maria Macedo, psicóloga da PUC, explica: "Treinar alunos para se defender com luta é estimulá-los a usar a violência física para combater a violência psicológica. O melhor é resolver conflitos pacificamente."

É claro que o problema não se resume somente ao jiu-jítsu e sim a todas as formas de artes marciais que envolvem luta.

Em uma palestra sobre a seriedade do trabalho dos treinadores de artes marciais, o presidente da Federação Brasileira de Aikido, Severino Sales, explicou: "As artes marciais buscam a harmonia entre os semelhantes, e não o confronto. Quem pratica adquire uma melhor compreensão de si mesmo e tem de seguir regras de respeito ao mestre e ao adversário. O fundador do Aikido dizia que não se trata de uma arte para lutar contra o inimigo, mas para fazer dos seres humanos uma grande família." Segundo Sales, antes de começar a praticar Aikido ele próprio era um garoto briguento e de poucas amizades. "Se alguém olhasse torto eu partia para a ignorância. Hoje, vi que isso não beneficia ninguém e meu ideal de vida é fazer amigos."

(WGJ)

cantinho do evangelizador

Brinquedos e brincadeiras

WALTHER GRACIANO JR.

Desde muito cedo, mais especificamente por volta dos 2 anos de idade, as crianças começam a brincar de "era uma vez" ou "faz de conta". Os brinquedos e as brincadeiras passam a fazer parte do seu cotidiano.

A partir daí, repetidamente como em um ritual, começam a imitar frases e atitudes dos adultos e daqueles com quem convivem. Brincam representando vários papéis, repetindo-os e inovando-os, exercitando sua criatividade.

Dessa forma, os brinquedos e brincadeiras possibilitam incutir o senso de responsabilidade, tomada de decisões e, principalmente, seus limites. Elas passam a controlar os acontecimentos, sentindo-se importantes e especiais.

Com o tempo passam a perceber que não são seres únicos e que há outras crianças que, como elas, também podem participar. Tão grande é a importância das brincadeiras no desenvolvimento infantil que estudiosos chegam a dizer que o jogo é a origem de todo hábito.

Não devemos esquecer que o brinquedo é como o remédio, que tem o seu uso certo, na idade correta e adequada. Ainda assim sentimos dificuldade na hora de comprá-los. A propaganda sem critério propicia o maior de todos os males, o consumismo desenfreado.

Especialistas em Desenvolvimento da Criança dão algumas ideias aos pais na hora de comprar os brinquedos:

Em primeiro lugar não compre muitos. O abuso na compra gera consumismo e o valor educativo do brinquedo perde o efeito.

Estabeleça datas para a compra, isto é, aniver-

sário, Dia da Criança e festas de fim de ano.

Compre-os com a presença da criança, sem impor-lhe o brinquedo. Quando ela tem de procurar objetos para as suas brincadeiras, a imaginação voa.

Compre brinquedos e materiais versáteis, que possam ser usados de maneiras variadas.

Proporcione-lhes material para desenvolverem as suas fantasias. Quando estão brincando de fazer comidinha ou de ser o dono de uma mercearia, por exemplo, precisam ter sacolas e algumas caixas de alimentos vazias. Fita adesiva em quantidade, cola e papéis são indispensáveis para construir casas com cartões e caixas.

Encoraje-os a brincar com argila, areia e massinha de boa qualidade, que não seja tóxica. Materiais maleáveis têm efeito calmante. As crianças podem usá-los todos os dias, de modo diferente, para criarem e controlarem as suas brincadeiras de "faz de conta".

Não controle as brincadeiras, deixe que sejam crianças.

Não insista em intervir nas brincadeiras das construções infantis.

Muitos pais, quando eram crianças de família pobre, não podiam ter brinquedos à vontade e, quando adultos, compram brinquedos sofisticados, muito mais para eles, adultos, brincarem do que seus filhos. É um erro crasso.

Ensine a criança a preservar os brinquedos e tê-los em ordem.



Walther Graciano Júnior é pedagogo (graciano@folhaespirita.com.br)



INSTITUTO BAIRRAL
Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispondo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita "Américo Bairral", entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400
ITAPIRA (SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

música

A Sementinha Letra e Música de: Pedro G. Graciano



F Vamos plantar F Felicidade
C Em cada coração C E assim viver
A sementinha Bb la la ri la la
F Do amor cristão F la ri la la
Só com bondade Bb la la ri la la
Bb Poderemos ter Bb la la ri la la



Chico Xavier, um líder diferente

PAULO ROSSI SEVERINO

O dia 2 de abril lembra o nascimento de Francisco Cândido Xavier, oportunidade de recordar uma vida plena de exemplos e ensinamentos.

Uns definem liderança como a capacidade de alcançar resultados através dos outros, baseados em estruturas arraigadas em hierarquia, na qual o comandante fala e o subordinado obedece.

A literatura é extensa em exemplos, mostrando homens que estiveram à frente de seu tempo, promovendo grandes avanços econômicos, políticos, artísticos, científicos, possibilitando voos ao pensamento.

Existiram outros também que promoveram grandes mudanças, sutis e indelévels, ao transformar comportamentos através do sentimento.

Um desses homens foi Chico Xavier, com quem tive a felicidade de conviver por mais de 40 anos, que veio para transformar o pensamento, ensinando o ser humano a pensar e a sentir com Jesus, preparando-o para enfrentar situações de dor, de provações acerbadas, que virão no processo educativo que enfrenta e irá enfrentar sempre no seu aprendizado na Terra.

A convivência pessoal com ele permitiu-me observar traços marcantes de sua personalidade, pelos seus atos de amor e dedicação ao próximo, independentemente de opção religiosa.

Teve sempre como prioridade a dedicação integral ao bem dos semelhantes em suas necessidades básicas, procurando ajudá-los a superar seus problemas.

Exerceu o trabalho material e espiritual com dignidade, viveu com extrema simplicidade e possuía uma enorme paciência.

Era detentor de uma coerência permanente, possuía grande habilidade em conduzir sua vida particular, familiar e religiosa, e, diante de situações conflitantes, deprimentes, ou de obstáculos quase intransponíveis, estava sempre sereno, calmo, demonstrando paciência e humildade.

Conquistou a estima e o respeito do povo brasileiro, o que admirava e com ele se identificava.

Não estamos com pretensão de inserir palavras elogiosas a uma biografia fascinante, mas apresentando

uma visão maior de um espírito luminar, diferenciado, que foi um cidadão do mundo pela contribuição imensa que deixou ao progresso humano.

Segundo o cientista brasileiro prof. dr. Hernani Guimarães Andrade, respeitado internacionalmente pelas suas pesquisas e estudioso das obras de Chico, devemos ficar atentos em nossas conclusões: "Várias obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier possuem três níveis de compreensão: o popular, o científico e o filosófico."

Chico Xavier foi um realizador do bem, e precisa ser avaliado por seu espírito reformista e transformador no campo espiritual, um ser que transcendeu a questão religiosa, para ser um construtor do pensamento e do sentimento, demonstrando pelo exemplo constante que o amor é um milagre permanente, quando exercido com paciência, porque é o caminho de superação para todos os nossos problemas.

Ele foi um exemplo que influenciou milhares de pessoas a fazer o bem, a trabalhar auxiliando, foi um servidor de todos durante sua vida.

Estes eram os pilares de sua forma de liderar: paciência, humildade, bondade, abnegação, aliados ao compromisso com a honestidade de princípios.

Para se viver melhor, é necessária uma educação espiritual que nos ajude a ser menos impicantes e mais tolerantes.

A vida de Francisco Cândido Xavier é um poema de amor repleto de trabalho em favor do semelhante, e os seus livros são um patrimônio da humanidade, quando ela tiver necessidade de consultá-los.

Chico Xavier, como um grande líder, deixou-nos a seguinte mensagem:

"Quem sabe pode muito, quem ama pode mais."

Ele deu aos ensinamentos de Jesus Cristo a dimensão que eles merecem.



Paulo Rossi Severino é professor aposentado e diretor da Folha Espírita

rir e re- etir

Assombração

RICHARD SIMONETTI

Contou-me um confrade que certa feita regressava ao lar por volta de meia-noite, após uma festa. Estava sozinho em seu automóvel.

Numa curva, perdeu a direção do veículo, que se precipitou numa ribanceira. Desceu sacolejando, tombou e estatelou-se, dez metros abaixo.

A custo saiu do carro tombado, rodas para cima. Repleto de escoriações começou a subir, retornando à estrada.

Já no alto olhou para o automóvel. Ficou estarecido. Estava destruído. Impossível sair com vida dali.

Espírita estudioso, apavorou-se. Certamente morrera.

Pensou em descer para confirmar o trágico acontecimento com a visão de seu corpo sem vida, entre as ferragens.

Faltou-lhe coragem.

Talvez fosse apenas uma impressão. Afinal estava todo machucado, sangrando. Segundo aprendera, só quem se mata fere assim o perispírito.

Considerando assim, começou a pedir socorro, acenando para os carros que passavam.

Ninguém parava. Era como se ele não existisse. Voltou a dúvida. Se ninguém o via... certamente, estava morto!

Lembrou-se da recomendação que ouvira tantas vezes.

Em situação dessa natureza, ore com fervor. O socorro virá.

Começou a orar em voz alta, implorando a complacência divina.

Em breves momentos ouviu uma voz.

— Então, meu irmão, precisando de ajuda?

Abriu os olhos. A oração fora atendida por um irmão da espiritualidade, um rapaz negro, expressão sorridente, vestido de branco.

— Ah! Graças a Deus você veio! Estou precisando de sua ajuda!

— O que aconteceu, meu irmão?

— Acabo de morrer num acidente de trânsito!

O interlocutor soltou um grito e fugiu, com a velocidade dos apavorados...

Então, conversara com um vivo!

Aliviado, continuou a acenar para os carros, até que um bom samaritano das estradas dispôs-se a socorrê-lo.

Caro leitor, o episódio pitoresco oferece-nos ensejo para algumas observações importantes, relacionadas com a morte.

Por exemplo, o fato de o espírito desencarnado num acidente ter consciência do que está acontecendo.

É perfeitamente possível, considerando que nossa situação diante da morte depende do tipo de vida que levamos.

Eu diria que a regra é a seguinte: quanto mais envolvido o espírito com a vida material, mais complicado o retorno.

Pessoas que cultivam valores espirituais, que cumprem as orientações evangélicas, que não se apegam, situam-se melhor, independentemente do tipo de morte.



Podem desencarnar repentinamente, de forma trágica, e logo tomarem consciência de sua situação.

E há os que desencarnam numa doença de longo curso e ficam mal no mundo espiritual em face de uma existência orientada para os interesses materiais, vícios e paixões.

Há que se considerar também a questão cultural. A experiência demonstra que o espírito tem muito mais facilidade para perceber a condição de desencarnado do que adeptos de outras religiões, que se imbuem de fantasias sobre a vida espiritual.

Mas essa vantagem inicial pode converter-se numa desvantagem se o espírito não levar a sério o empenho de renovação e de vivência evangélica proposto pela Doutrina, lembrando a advertência de Jesus: muito será pedido àquele que muito recebeu.

Destaque especial para o rapaz que fugiu apavorado ao imaginar-se em contato com um espírito.

A tendência de "assombrança", tornar assombrado o espírito do morto, está profundamente arraigada na mente humana.

— Gosto muito de meu pai que faleceu, mas jamais quero vê-lo!

— É seu pai!

— Não! É assombrança!

É lamentável. Considerando que o medo inibe a sensibilidade mediúnica, experiências gratificantes com familiares desencarnados deixam de acontecer.

E mais: muitas pessoas portadoras de sensibilidade psíquica, que poderiam realizar excelentes trabalhos, recusam-se ao intercâmbio, simplesmente porque têm pavor do transe mediúnico, que as colocaria em contato com os mortos.

Um assombro!



Richard Simonetti (simonetti@folhaespirita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Ideias e mudanças sempre

FERNANDO ÓS

O artista de comunicação estava dando uma palestra a jovens universitários quando disse: "Todo mundo anda defasado. Hoje em dia as coisas mudam tanto e tão rápido que quem diz não estar defasado, está apenas mal informado." Terminada a brilhante entrevista, mudei o canal de televisão e estava falando um palestrante que se anunciou como espiritualista e, em resumo, abordou o seguinte tema bíblico:

"Há uma passagem na Bíblia em que os apóstolos se aproximam de Jesus e lhe dizem: Há homens aí fora que estão pregando tuas palavras e não são dos nossos. Não sabemos de onde vieram. Devemos afastá-los?"

Tendo ouvido isso, Jesus se volta para seus discípulos e lhes diz: Deixem que falem. Se eles não estão contra nós, estão a nosso favor."

Minha constatação é a de que essa passagem de Jesus, embora cheia de conteúdos, quase nunca é abordada ou debatida, mas fornece valiosas explicações sobre o pensamento abrangente do Cristo acerca da diversidade múltipla dos discípulos que deviam evangelizar as multidões ávidas da Doutrina consoladora que o Mestre Divino veio trazer à humanidade terrestre.

Só que essa multiplicidade cristã não deve adensar-se no ar. No final de dezembro de 2005, a prefeitura de Nova York declarou à mídia internacional que só naquela metrópole havia 908 registros de credos cristãos, o que perfazia um recorde histórico. Ou seja, surgiram centenas de interpretações acerca do que pregam os quatro evangelhos, e sobre tais interpretações há combates ideológicos entre padres e pastores, tendo como objetivo proclamar que a sua é a única verdadeira.

Durante a história, embora as crenças cristãs sempre pegassem a tolerância e a paciência, foi exatamente isso o que faltou entre elas.

Albert Einstein e Chico Xavier

O escritor mineiro Jhon Harley, pouco tempo atrás, por meio do serviço editorial da Casa de Chico Xavier, lançou seu dedicado livro *O Voo da Garça*, uma das mais completas obras da vida de Chico Xavier, principalmente do início de sua trabalhosa vida mediúica, desde o nascimento em Pedro Leopoldo (MG). Se o leitor quer uma obra bem informada e ilustrada sobre Chico, compre esse livro (www.vinhadeluz.com.br). Na obra de Jhon, no capítulo intitulado O MEDIUM Chico Xavier, ele comenta uma frase do sábio alemão Albert Einstein que, algum tempo antes de desencarnar, declarou o seguinte: "É uma glória para o povo brasileiro ter um filho como Chico Xavier."

Por via da Misericórdia Divina, eu tive a oportunidade — ou melhor, a responsabilidade — de conviver com o médium Chico, por mais de 20 anos, viajando para Uberaba a cada três ou quatro meses.

Minha mãe, Esther, lidou por 40 anos para que eu entrasse no Espiritismo, mas não conseguiu. Deixou em meu coração a semente, mas não demoveu a minha relutância. Em 1974, após sua desencarnação, fui a Uberaba e o meu materialismo tremeu. Então, comecei meu despertamento que, mesmo assim, foi lento. Foi por meio dele, Chico Xavier, que me converti. Devo à mãe Esther e a Chico o novo trajeto que foi dado à minha existência. Uma dívida para todo o sempre.

Semana passada, após vários meses sem sonhar com espíritos, sonhei com o Chico. No sonho eu estava num lugar desconhecido e muita gente transitava naquela rua. Subitamente, quem passou e me dirigiu um olhar foi Chico, que trazia na mão direita uma cruz de madeira de uns 15 cm. Dois dias depois eu indaguei a um médium confiável se aquele era um recado para mim, ou se significava que Chico estava repetindo o calvário de Jerusalém. Ela simplesmente me respondeu: "Foi para ti. Trate de orar, vigiar e fazer o bem."

Não sou mais que ninguém. Quem nos escolhe são as leis de Deus (causa e efeito) sem privilégios para ninguém no Universo.

O Livro dos Espíritos – Questões 172 a 188

Eu acredito nos cientistas. São espíritos antigos que, com estudo e pesquisa, atingiram certo estágio na sabedoria. Recentemente a Sociedade Real Inglesa realizou, em Londres, uma reunião dos mais conceituados cientistas naquela academia para debater sobre o processo de busca por vida alienígena e as implicações que acarretaria para nosso mundo. Para se ter uma ideia aproximada dessa Sociedade Real, fundada em 1660, ela agasalhou em seus quadros homens de gênio como Isaac Newton, Charles Darwin, Albert Einstein e muitas outras celebridades. Um dos participantes, o astrônomo Frank Drake, que pesquisou e acredita em outras civilizações, calcula existir mais de 10 mil civilizações só na nossa galáxia, e que no Universo transbordam mundos com vida inteligente.

Sim, nós acreditamos que o Universo é transbordante de vida inteligente. Entendemos que a razão principal, para que essas civilizações estejam tão afastadas, é que o progresso tecnológico deve ser alcançado por cada uma delas, para que nenhuma interfira na evolução própria de seus vizinhos cósmicos.

Allan Kardec foi muito sábio e inspirado em ventilar essas futurísticas questões já no recuado ano de 1857.



Fernando Ós (fernando_os@folhaespirita.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Guaíba (RS). www.liefernando.com.br

REDE BOA NOVA DE RÁDIO, A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.

Sintonias Via Rádio

Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM
Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM
Mococa -SP	Rádio Boa Nova 1160 AM
Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM
Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Gáide 870 AM

Sintonias Via Parabólica

Parabólica Analógica	Laçoão TV (Canal de Rai) Altera canal para 4,2Mhz	Parabólica Digital	Satélite Brasil 1 Polarização Horizontal Banda C 3,764 Mhz Symbol Rate a 1875 MSB/s
----------------------	---	--------------------	---

Rádio Via Internet

www.radioboanova.com.br - Online (ao vivo) - Offline (gravado)

rede@radioboanova.com.br
(11) 2457.7000 - 0800 979 50 11

RBN Rede Boa Nova
EMISSORA DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA ANDRÉ LUÍZ

Está preocupado com a maneira de beber de alguém?

O AL-ANON PODE TE AJUDAR!

Grupos Familiares Al-Anon

Grupo Guarani
Rua dos Jornalistas, 201-A
Jabaquara
Reuniões Terças e Sábados das 18h às 20h
Serviço de Informações "SIPALANON": (11) 3228.7425
www.al-anon.org.br

AJUDA PARA FAMILIARES E AMIGOS DE ALCOÓLICOS

“Espiritismo pode impulsionar renascimento da fraternidade e calor humano no Japão”

ISMAEL GOBBO

Tomoh Sumi nasceu em 1964, na cidade de Shimonezaki, Província de Yamaguchi-ken, no Japão, e lá permaneceu até os 5 anos, quando a família se mudou para Chiba-ken. Um ano depois foi para Sidney, na Austrália, onde ficou 3 anos e meio. “O convívio com os australianos trouxe a base da minha facilidade de conviver com os estrangeiros, o que mais tarde me ajudou muito”, lembra.

Aos 9 anos Sumi voltou para o Japão, seguiu seus estudos e, aos 18 anos, entrou na Universidade de Sofia, em Tóquio, no Departamento de Língua Portuguesa, onde se formou em Letras. Seu interesse era o de aprender uma língua estrangeira, além de inglês, e trabalhar fora do Japão. “Hoje entendo que nada é por acaso. Fui programado para esta missão, a de levar as palavras de Jesus e a Doutrina ao país”, revela. Dos quatro anos na faculdade, um deles foi feito no Brasil, na Universidade Federal de Juiz de Fora (MG), em sistema de intercâmbio cultural entre as duas faculdades. Conforme lembra, na época nem sabia o que era o Espiritismo, só pensava em samba e pagode, “mas, graças a Deus, consegui dominar o Português o suficiente para mais tarde participar do Movimento Espírita”.

O Espiritismo chegou à vida de Sumi por meio da mulher, Sônia Maria Luna Sumi, que o incentivou a praticar o Evangelho no Lar. “Casamos em 1989 e fomos morar em Moçambique. Um ano depois fomos para Maputo, onde ela começou a participar dos trabalhos de uma casa espírita, mantida desde a época da colônia portuguesa. Meu interesse nessa época cresceu.”

De volta ao Japão, em 1991, e ansiosa para continuar com os trabalhos espíritas em seu país, Sônia fundou a Comunhão Espírita Cristã Francisco Cândido Xavier, em Tóquio. “Na época, comecei a participar aos poucos dos estudos, apoiando os trabalhos que ela fazia, mas ainda não me aprofundava tanto nos estudos. No ano seguinte, fiquei três meses em Madri, na Espanha, e tive a felicidade de receber Teodoro Lausi Sacco, presidente da FEESP daquela época, e sua mulher, bem como Durval Ciamponi e a esposa. Eles ficaram na minha casa para participar do Congresso Internacional de Espiritismo. O convívio com eles deixou algo profundo em mim e me despertou um interesse maior no Espiritismo. Fui convidado a participar um dia do congresso e vi que não tinha ninguém do Japão. Foi então que percebi que eu tinha de fazer alguma coisa para divulgar o Espiritismo no meu país. Voltando da Espanha, comecei a traduzir O Evangelho Segundo o Espiritismo para o japonês e a estudar mais a Doutrina com minha mulher.”

Com o passar do tempo, o número de frequentadores da Comunhão foi aumentando e, em 2000, as reuniões, que antes aconteciam num apartamento, foram transferidas para uma sala alugada em Chiba.

A entrevista que publicamos abaixo foi feita quase um mês antes da tragédia que se abateu sobre o Japão. Mas, na semana de 18 de março, Tomoh Sumi voltou a falar com a Folha Espírita, desta vez sobre a referida tragédia.

Folha Espírita – Como você vê os últimos acontecimentos ocorridos no Japão e o que acredita que possa acontecer daqui em diante?

Tomoh Sumi – A dificuldade pode aumentar ainda, mas a solidariedade entre o povo também se fortalecerá. Poderá mostrar pelo exemplo ao mundo inteiro a possibilidade de se recuperar das situações desesperadoras com coração unido. Mais de 400 mil pessoas estão desabrigadas hoje. Todos do país estão querendo ser útil para o próximo.

FE – Os frequentadores dos centros espíritas japoneses são só imigrantes brasileiros?

Sumi – A maior parte é de brasileiros residentes no Japão. São os nikkeis, mas também há os familiares de japoneses ou aqueles que estão no país pela profissão. Também existem muitos peruanos e outros de países da América Latina.

FE – Qual a proporção de brasileiros e japoneses?

Sumi – Noventa por cento são brasileiros, 5% latinos de língua espanhola e 5% japoneses. A parte japonesa não é fixa. Há muitas crianças, filhos de brasileiros que nasceram aqui no Japão e não falam português. Daí a necessidade de instruir essas crianças em japonês. Mas também faltam os adultos que sabem falar japonês. E os pais muitas vezes não conseguem explicar as coisas em japonês para seus filhos.

FE – Vocês desenvolvem quais atividades na casa espírita?

Sumi – A grande maioria das pessoas que chega à Comunhão tem problemas de distúrbio da mediunidade. Falta de conhecimento e estresse fazem as pessoas baixarem sua vibração e abrirem a possibilidade de perder o equilíbrio espiritual. Primeiramente, as pessoas passam pelo atendimento fraterno e, de acordo com as necessidades, são dirigidas para tratamentos espíritas.

FE – Quem se interessa mais, entra nos cursos...

Sumi – Na reunião pública, temos palestras com os temas de alto interesse pelos frequentadores, e estudamos O Livro dos Espíritos e o Evangelho. Temos sessão de passes, tratamentos espíritas. Curso mediúnico e atendimento aos sofredores ocorrem em grupos fechados. Estamos no início da

Arquivo pessoal



Tomoh estudou Português na Universidade de So^o a, em Tóquio, passou um ano no Brasil e, anos depois, traduziu O Evangelho Segundo o Espiritismo para o japonês



Grupo se reúne na Comunhão Espírita Cristã Francisco Cândido Xavier, em Tóquio, para trabalho de assistência social. À direita, Tomoh em palestra na mesma casa, fundada pela mulher

evangelização infantil. Aqui a maior dificuldade é o idioma e o espaço físico.

FE – Existe algum tipo de trabalho de assistência social?

Sumi – Desde 1993, no último domingo de cada mês, nós temos o trabalho de distribuição de alimentos e roupas, kit de higiene, remédios para os sem-teto. Atendemos hoje por volta de 400 a 450 pessoas em cada atividade, que dormem nas estações de trem, parques ou nos corredores de shoppings. O local que visitamos é Guinza e estações de Tóquio e Ueno. Em cada distribuição, levamos mensagens de otimismo, orações, temas de evangelho.

FE – Quais os beneficiários e suas origens?

Sumi – A maioria dos beneficiários está desempregada pela idade (50 a 70 ou mais). É do interior e chegou à cidade em busca de emprego, mas por uma razão ou outra não conseguiu. Há os que brigaram com a família, tiveram problemas de saúde, dívidas, etc. Homens são maioria, há poucas mulheres. No Japão não existem crianças nas ruas.

FE – O Movimento Espírita é organizado, sob direção de algum órgão unificador, por exemplo?

Sumi – Não temos nenhum órgão unificador, mas estamos começando a ter melhor comunicação entre os grupos espíritas no Japão. Como a distância entre os grupos é grande e a maioria das pessoas trabalha durante a semana, não é fácil manter contatos entre os grupos.

FE – Qual a sua participação no Conselho Espírita Internacional?

Sumi – Estamos cadastrados no CEI. Tivemos representantes participando nos congressos algumas vezes no passado. Em 2010, tivemos dois representantes, Rogerio Schmitt e Mauro Pumar, no congresso em Valência.

FE – Existe dificuldade de aceitação do Espiritismo pelos japoneses?

Sumi – Para os japoneses, a dificuldade é ter Jesus como modelo porque no Japão a cultura não é cristã. O país é mais ou menos politeísta e acredita na espiritualidade como mundo de “deuses”. Existe a base para aceitar a reencarnação, mas não há ligação com a elevação espiritual, como explica o Espiritismo. Talvez o Japão tenha perdido a educação religiosa e espiritual depois da Segunda Guerra Mundial.

FE – Seria em razão da cultura, tradições ou resistência mesmo aos preceitos doutrinários espíritas? Reencarnação, pluralidade dos mundos habitados e comunicabilidade dos espíritos são dogmas aceitos no Japão?

Sumi – No país, existem muitos heróis na história que, pela honra, terminaram sua vida por meio do suicídio. Os kamikazes – homens-bomba – morreram pelo imperador que, na Segunda Guerra Mundial, era considerado um “deus”. Hoje, ainda existe pena de morte no Japão. Existe muito aborto. O país entende morte cerebral como morte clínica. Tudo dificulta o povo a aceitar o que é 100% puro e bom, que é a justiça de Deus. Mas, ao mesmo tempo, sendo o único país a ter sofrido pela bomba atômica, existe o desejo de manter a paz do mundo. Culturalmente, médiuns sempre tiveram respeito e

importantes funções. No Budismo e no Xintoísmo há trabalhos de doutrinação, mas como exorcismo praticado pelas igrejas. Acho que a dificuldade de aceitação da Doutrina Espírita é igual em qualquer parte do mundo.

FE – A língua ainda consiste em problema relevante para vocês? Pode nos falar de seu trabalho de tradutor de obras espíritas?

Sumi – Hoje temos O Livro dos Espíritos, O Evangelho Segundo o Espiritismo e Céu e Inferno publicados em japonês, mas os tradutores não são espíritas, com exceção do tradutor de O Evangelho Segundo o Espiritismo. Há necessidade de se traduzir e publicar mais informações e obras espíritas.

FE – Quais as formas de divulgação que vocês utilizam?

Sumi – Mandamos mensagens espíritas traduzidas por internet. Temos a página <http://www.spiritism.jp/> em português e em japonês.

FE – Como funcionam as traduções de palestras, programas de rádio, TV, etc. quando os oradores são de outros países?

Sumi – Quando eu participo, faço a tradução. Português, espanhol, inglês e japonês. Temos muitos recursos em português, mas falta de capacidade para transmitir aos japoneses.

Outras informações sobre a Comunhão Espírita Cristã e demais casas espíritas no Japão no link <http://www.spiritism.jp/br/index.php/grupos-espíritas>



Mulheres preparam bolinhos de arroz para distribuição aos sem-teto

Falta ainda nas pessoas o entendimento da Doutrina como mudança de paradigma. É preciso entender que não se trata de questão cultural ou acadêmica, mas de uma lei universal. Nossa meta é tentar criar um núcleo com os japoneses além das atividades que continuamos com os brasileiros